

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## As Estradas Nacionais que servem os Concelhos do Norte do Distrito de Leiria

O problema das vias de comunicação nacionais tem sido decididamente enfrentado e resolvido pelo Estado Novo.

Desde que, em Decreto de 1927, criou a Junta Autónoma de Estradas, até hoje, a obra realizada tem sido verdadeiramente notável.

Para avaliar da fecunda actividade que neste domínio tem sido desenvolvida pelo Ministério das Obras Públicas, bastará recordar os números recentemente apontados pelo Sr. Ministro das Comunicações: «dos doze mil quilómetros de estradas nacionais existentes em 1927, dez mil encontravam-se completamente arruinados, ou em deplorável estado de conservação».

Por isso, foi necessário desenvolver um gigantesco trabalho de reconstrução e de conservação dos pavimentos de forma a adaptá-los à, sempre crescente, circulação de veículos automóveis.

O Governo da Nação, não se contentando em realizar esta obra de conservação e restauro da nossa rede rodoviária, iniciou, também, e levou a cabo novas construções que a ampliaram em mais cinco mil quilómetros.

A realização deste conjunto de grandes trabalhos custou cerca de quatro milhões de contos.

Desnecessário será encarecer o alto benefício que tais melhoramentos trouxeram para as nossas comunicações, e, por consequência, para o desenvolvimento do País e para a melhoria das condições de vida dos portugueses.

Esta obra do Governo do Estado Novo, pode dizer-se, abrange todo o território nacional e chegou, também, à nossa região, onde, especialmente, se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos.

Na verdade, desde há alguns anos para cá, a região de Figueiró dos Vinhos e concelhos limítrofes tem sido beneficiada com importantes trabalhos para que foram concedidas verbas avultadas.

Presentemente, estão em curso as obras de grande reparação das Estradas Nacionais: 350, no lance entre Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande e no lance entre Barqueiro e Alvaiázere, e 236/1, no lance entre a nossa vila e Castanheira de Pêra.

A par destas obras de conservação, está, ainda, em execução a abertura da E. N. n.º 350, lance entre Figueiró dos Vinhos e a Ponte de Arega, estrada que — há dezenas de anos — constituía uma das maiores aspirações desta região e que, graças aos esforços dedicados de algumas pessoas da nossa terra e à boa compreensão dos Governantes, se está transformando em consoladora realidade; e, ainda, a abertura do troço da E. N. n.º 2 que há-de ligar a vila de Pedrógão Grande à barragem do Cabril.

Assim, justo é referir, a região do norte de Leiria tem sido dotada, ultimamente, com alguns trabalhos de vulto destinados a melhorar, como era necessário, o estado das vias de comunicação que a servem.

Porém, no meio do bom, que temos o dever de registar e agradecer, uma estrada existe que constitui desagradável excepção, perante o muito que se tem feito em prol das estradas nacionais. Trata-se da E. N. n.º 237, no troço entre Figueiró dos Vinhos e o Rio Zêzere, no local da Ponte da Bouça.

Estão em curso, já há alguns meses, as obras de acesso à barragem da Bouça, grande aproveitamento hidro eléctrico a que fizemos referência no editorial inserto no último número deste jornal; e foi já adjudicada a construção da própria barragem.

Esta obra é, em grande parte, servida pela estrada em referência, cujo pavimento, além de ser a «macadame» ordinário, se encontra em mau estado de conservação.

A reparação desta estrada é tarefa urgente, não só porque se tornam mais fáceis os transportes para aquela barragem, mas também para que melhor seja servida toda esta região e ainda a de uma parte do distrito de Castelo Branco.

Porque a acção do Estado Novo, no sentido de melhorar a nossa rede de comunicações, tem sido das mais grandiosas, e o magno problema das comunicações rodoviárias se encontra quase resolvido, abrindo-se, assim, novas perspectivas à marcha progressiva da restauração económica do País, mal se compreende que continue no estado actual a E. N. n.º 237, que é oportuno e urgente reparar, em nome, não apenas dos interesses já indicados, mas ainda do verdadeiro interesse nacional.

A Câmara Municipal do nosso concelho já expôs no sentido de ser incluída no primeiro plano de trabalhos da J. A. E. a reparação desta estrada.

Confiemos em que tal pretensão, dada a justiça dos seus fundamentos, seja deferida.

Confiemos em que o Senhor Ministro das Obras Públicas, incansável obreiro do Estado Novo que está sempre atento aos problemas da sua pasta, e em quem temos encontrado, sempre também, a melhor compreensão para os nossos problemas, dê a este o seu indispensável e alto patrocínio. J. Alves Morgado

## Campanha Nacional de Educação de Adultos

### 2.ª MISSÃO DE CINEMA.

Saú de Lisboa, no dia 5 do corrente, a segunda «missão de cinema» da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A «Missão» é constituída por um médico, um professor primário, um motorista e uma viatura.

Torna-se evidente o alto interesse desta missão, primeira no género, que leva cinema, leitura e educação sanitária aos meios rurais mais isolados.

Nos dias 6, 7 e 8 p. p. actuou no concelho de Pombal, realizando sessões em Ramalhais, Junceira e Santiais, respectivamente.

Ontem esteve em Melriça,

hoje está em Pessegueiro e amanhã estará nos Casais, lugares do concelho de Ansião.

As freguesias do nosso concelho serão visitadas nos dias: 13 e 14, a de Campelo; 15 e 16, a de Aguda; e 17 e 18, a de Arega, realizando-se as sessões nas sedes.

No dia 20 a «Missão» visitará a freguesia de Coentral, no concelho de Castanheira de Pêra.

Os lugares de Escalos do Meio, Atalaia de Cima e Aldeia das Freiras, do concelho de Pedrógão Grande, receberão a sua visita nos dias 21, 22 e 23, respectivamente.

E o concelho de Alvaiázere será visitado nos dias 24 e 25, com sessões nos lugares de Avanteira e Maçãs do Caminho.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos, com um ano de existência profícua cujos frutos estão bem patentes aos olhos dos portugueses, continua a sua marcha humanitária e gloriosa com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias, mas já animada da consoladora certeza de que segue trilhando o melhor caminho para a recuperação de tantos adultos, perdidos — até há pouco — na escuridão cerrada do analfabetismo.

## GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 4 do corrente, cerca das 14 horas e meia, no sítio da estrada nacional n.º 237 (Pombal a Figueiró dos Vinhos) conhecido por curva da morte, deu-se um grave acidente de viação, cujas consequências poderiam ter sido horrorosas.

A camioneta de carga CS-18-47, propriedade da firma «José António Ferreira & Joaquim Henriques Chãos, Lda.» de Alcanena, e o automóvel LG 10-81, da praça do Pontão e conduzido pelo seu proprietário, Sr. Alfredo Rodrigues, chocaram violentamente dentro daquela curva, precisamente ao Km. 58,890.

O automóvel ficou destruído, espalhando-se os seus destroços por cerca duma dezena de metros da estrada. A camioneta

sofreu estragos de relativa importância no lado esquerdo da «caixa».

Todos os ocupantes do carro ligeiro ficaram feridos. O Sr. José Simões, de Amieira, Chão de Couce, com fractura dum braço e contusões várias; os Srs. Abílio Antunes, de Almo-fala de Baixo, e António Marques, de Venda Nova, ambos da freguesia de Aguda, do nosso concelho, sofreram escoriações e contusões diversas e o último a suposta fractura

do crânio. O Sr. Alfredo Rodrigues, além de muitos ferimentos em todo o corpo, especialmente no rosto, sofreu contusões internas graves.

Foram todos tratados na Casa de Saúde de Chão de Couce.

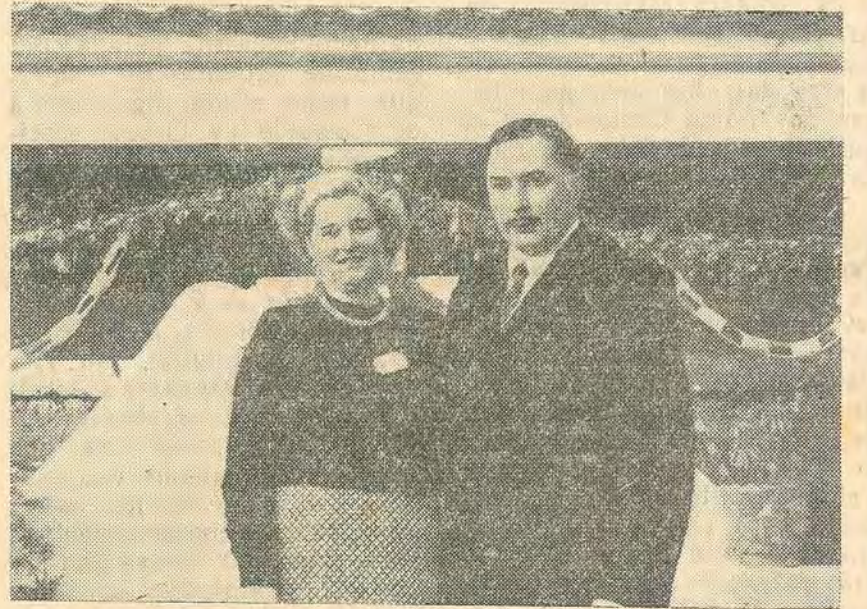
A P. V. T. do Posto de Pontão tomou conta da ocorrência, tendo o seu Chefe, Sr. Manuel Mendes Revolta, comparecido no local, poucos minutos depois do desastre.

(Continua na última página)

## DE REGRESSO AO BRASIL

Embarcam, dentro de breves dias, para S. Paulo, os beneméritos Sr. Francisco Henriques Calçada e sua esposa, Sr.ª D. Elza Henriques Calçada, com seus quatro filhinhos.

Como tivemos ocasião de referir, este simpático casal veio gozar a Portugal um curto período de férias. Durante esse tempo, viveu e sentiu os mais instantes anseios das populações das terras de suas naturalidades.



E da sua bolsa generosa saíram importâncias de vulto para dar forma àqueles anseios.

Tanto em Rebouças, concelho de Trancoso, berço natal da Sr.ª D. Elza, como em Vilas de Pedro, do nosso concelho, naturalidade do Sr. Calçada, os fontanários e lavadouros públicos ficam a atestar aos contêrreos actuais e vindouros o amor às suas terras e a grandeza de alma que este casal de beneméritos possui, predicados estes aliados a uma simplicidade de trato que a todos cativa.

A poucos dias da sua abalada, «O Norte do Distrito» testemunha o alto apreço e especial estima que tem pelo Sr. Calçada e apresenta-lhe — como a sua esposa e filhinhos — os votos muito sinceros por uma vida longa e perene de todas as venturas e benções de Deus, como merecem.

### Novo Director Escolar Adjunto

No dia 18 do mês findo, tomou posse do cargo de Director Escolar Adjunto, que lhe foi conferida pelo Director Escolar do Distrito, Sr. Carlos Mendes Alves, nosso muito prezado amigo, o Sr. José Veríssimo Alves Moreira.

Assinado o auto de posse, o Sr. Director Escolar felicitou o empossado pela sua nomeação e desejou-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Fez, ainda, elogiosas referências aos anteriores Directores Escolares Adjuntos, Srs. José Maria da Silva e Júlio de Melo da Gama e Vasconcelos, bem como a todo o professorado da cidade de Leiria e funcionários da Direcção Escolar, sempre prontos a dar-lhe inteira colaboração.

Em nome do professorado, falou o Sr. Prof. Joaquim Lalandia que apresentou cumprimentos e felicitações ao novo Director Escolar Adjunto.

Por fim, o Sr. José Veríssimo Alves Moreira agradeceu as referências e os votos formulados a seu respeito, e salientou que a lealdade será o timbre que o caracterizará no desempenho das suas funções.



# Rumores de... Campelo

Há cerca de 200 anos, «as terras da Ribeira de Alje» eram do domínio ou senhorio da 6.<sup>a</sup> condessa de Miranda do Corvo, também marquesa de Arronches, e 1.<sup>a</sup> duquesa de Lafões, D. Luísa António Inês Casimiro de Sousa Nassau e Ligne, que foi casada com D. Miguel, filho legitimado de D. Pedro II.

O 1.<sup>o</sup> marquês de Arronches foi Henrique de Sousa Tavares, ao tempo, 3.<sup>o</sup> conde de Miranda do Corvo, Gentil-homem e estribeiro-mor do príncipe D. Teodósio, que fez parte do real conselho de Estado; esse título, de 1.<sup>o</sup> marquês de Arronches, fora-lhe concedido por «mercê delRey Dom Pedro o segundo», quando ainda regente e, portanto, em nome de D. Afonso VI, por Carta de 27 de Junho de 1674. Nasceu em 1626 e era filho de Diogo Lopes de Sousa, que foi o 2.<sup>o</sup> conde de Miranda do Corvo. A vila de Arronches fora doada, por D. Sancho, aos cônegos de Santa Cruz de Coimbra, no ano de 1236.

É certo que não sabemos de que época datam as capelas a que já anteriormente nos referimos e que primeiro foram construídas na região de Campelo; mas, ainda a propósito disso, acrescentamos que, há quase 250 anos, também já existia uma capela particular na aldeia de Fontão Cimeiro. A primeira referência a essa capela, encontramos-la num livro de Frei Agostinho de Santa Maria, que, numa das suas publicações, dá a notícia da existência de «uma casa de oração particular no lugar de Fontão Cimeiro da Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Campelo, Termo da villa de Miranda do Corvo».

Efectivamente, uns quarenta anos depois, ou seja, em 1757, o Cura de Campelo, respondendo a um inquérito, informava o cura da freguesia de Lamas de que «o lugar de Fontam Simeyro desta minha freguesia tem capella particular»; e isto confirmou o mesmo Cura, Joam Roys Franco (conforme assinatura do próprio), quando no dia 6 de Agosto de 1758 e de Campelo, escreveu, cumprindo ordem régia, o seguinte:

«... minha Freguesia fica na Provincia da Beyra Bayxa Commarca, e Bispado de Coimbra Termo de Miranda do Corvo...».

«Esta terra foi ela ao presente da Senhora Marquesinha de Arronches. Tem vinte e sete vizinhos, está situada em hum valle e se descobre della hum lugar por nome Campellinho, o qual sit.<sup>o</sup> a dois tiros de Funda...».

«... tem vinte e tres lugares que sam, Campelo, Campellinho, Peralcovo, Tresposto, Eyras, Pe de Janeiro, Alje, Singral Simeyro, Singral Fundeyro, Sigarrinhas, Silaras, Molhas, Ribeira Velha, Povoas, Fontam Simeyro, Fontam Fundeyro, Couto, Vilas de Pedro, Casas Velhas, Castello, Casal, Aldeya Fundeyra e Val de Vicente. O Orago he a Senhora da Graça, tem coatro altares», — que eram o de S. Sebastião, o do Santíssimo, o da Senhora da Graça e o da Senhora do Rosário.

E, referindo-se, no mesmo manuscrito, às Ermidas da região, o Cura diz que havia na sua freguesia a ermida do «Senhor Jesus de Campello», a de Alje, a de S. Tiago no Singral Cimeiro, a do lugar de Vilas de Pedro, «e a da Senhora de Nazarét capella particular, ao de Fontam Simeyro».

E, ainda, mais: — «Os frutos desta terra, que os moradores

recolhem com mayor abundancia, sam castanhas, senteyo e milho. Nesta serra não ha grandes creaçõis, mas só sim algums rebanhos destas mesmas povoaçõis; alguma caça como sam perdizes, galinhollas; lobos e porcos montezes, e gatos montezes...».

Referindo-se, por exemplo, aos cursos de água que corriam na região, diz que um rio «nasce junto ao lugar de Vilas de Pedro» e se encontra com outro «junto a Fox dos Muninhos»; que «a virtude destas agoas he serem delgadas, e fazerem boa degestam»; e ainda que na região havia «varios muinhos, lagares de azeite, alguns varios pisois», etc. (v. *Assentos ou Memórias Paroquiais*, p. 434, Vol. VIII).

Eis como o Cura escrevia o nome das aldeias da região e se fica sabendo que são de fundação posterior, a 1758, as povoações do Torgal, Porto de Oliveira, Casal da Barreira, Casal do Val da Corsa, Serrada, etc.. E, relativamente ao lugar de Fontão Fundeiro, não deixamos de dizer que supomos que esta povoação se chamou, em certa época, Pontão Fandeiro, nome este que se vê numa planta topográfica do concelho de Figueiró dos Vinhos em livro que temos à nossa frente; julgamos ser ela cópia de antigo mapa dos serviços cartográficos do exército, e nela se vê uma linha indicativa da estrada ou caminho rural que dantes ligava Figueiró dos Vinhos a Campelo. Eis o que se lê ao longo dessa linha: — «Figueiró dos Vinhos, Aldeia fundeira, Pontão Fandeiro...». E mais se diz na mesma obra literária que a distância é de vinte quilómetros de estrada ainda por construir.

Em 1758, não havia Posto do Correio, não havia Escola e nem «qualquer fonte» na freguesia de Campelo. E em toda a região apenas havia duas «pontes de madeira»: uma, em Alje; outra, em Campelo. Esta Freguesia só deve ter deixado de pertencer ao senhorio de descendentes dos condes de Miranda do Corvo, depois que foi abolido o privilégio de *juro e herdade*, isto é, posteriormente a 1805; e supomos que só há uns cento e poucos anos passou a pertencer administrativamente ao concelho de Figueiró dos Vinhos, visto que essa mudança ocorreu «nos primeiros tempos do regime liberal» em que a freguesia de Semide passou para o concelho de Miranda do Corvo, que, nessa altura, ficou sem a de Campelo (v. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. 17.<sup>o</sup>) Na verdade, «Semide foi séde e denominação d'um antigo concelho» suprimido em 1836, e logo criado de novo por Carta de lei de 9 de Junho de 1837; veio, porém, a ser definitivamente suprimido, por Decreto de 31 de Dezembro de 1853.

Com mais estas simples notas (de um punhado delas que recolhemos de alguns dos muitos livros e de escritos paroquiais antigos, que consultámos), damos aqui por findas as referências que vínhamos fazendo a tempos antigos da região de Campelo.

Fevereiro de 1954.

Joselcampo de Matos

**Barbearia Simões**

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ANSIAO

Falecimento

Faleceu nesta vila o Sr. Dr. Artur Vieira da Mota, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Conceição de Nápoles Mota e pai dos Srs. Dr. José Vieira da Mota e Fernando Vieira da Mota.

O extinto, que gozava de gerais simpatias na vila e região, desempenhou várias funções públicas, entre elas a de Presidente da Câmara Municipal.

A sua morte foi muito sentida. Sentidas condolências à família enlutada.

Registos Civil e Predial

Por Portaria recente do Sr. Ministro da Justiça, publicada no «Diário do Governo», foram entre si anexados os serviços dos Registos Civil e Predial deste concelho. A. B.

## Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense

A Assembleia-Geral desta simpática colectividade, mais conhecida pela designação simples de «Banda Figueiroense», elegeu, no dia 30 do mês findo, os corpos gerentes para o ano em curso.

Foram designados para os diversos cargos:

Assembleia-Geral

Presidente — Dr. João Dinís de Carvalho; Vice-Presidente — Dr. Alberto Teixeira Forte; Secretários — José Abreu Nunes e Manuel Simões Telhada.

Direcção

Presidente — Anselmo Alves Tomaz Agria; Vice-Presidente — Constantino David dos Reis; Secretário — José da Conceição Santos; Tesoureiro — Acúrcio Rodrigues Portela; Vogal — Álvaro de Jesus Mateus; Director da Banda — Narciso da Conceição Santos.

A todos felicitamos e fazemos sentir que confiamos na sua melhor vontade e amor a Figueiró, penhor seguro de que os destinos da colectividade estão em boas mãos.

## Chão de Couce

Falecimento

No lugar da Serra do Mourão, desta freguesia, faleceu, no dia 26 do mês passado, o Sr. João Simões, proprietário, de 88 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Albertina Simões de Sousa.

Era tio dos meritíssimos Juizes, Srs. Drs. António Furtado dos Santos, ilustre Ajudante do Procurador Geral da Republica e Alves Pinto, dos Tribunais de Lisboa; do Sr. Tenente Adriano Simões Sousa Ribeiro, nosso prezado amigo e assinante, e, ainda, do Sr. Armando Sãmões Sousa Ribeiro, proprietários no lugar da Pedra do Ouro.

O funeral, realizado no dia 27 para jazigo de família, no cemitério local, foi extraordinariamente concorrido.

«O Norte do Distrito» apresenta à distinta família enlutada o seu cartão de sentidos pésames. iE.

## Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Por lapso da Tipografia, a distribuição dos cargos dos novos corpos gerentes desta Associação, constante do último número do nosso jornal, não corresponde à realidade.

Onde se lê Assembleia-Geral deveria ler-se Direcção; em vez de Conselho Fiscal deveria ser Assembleia-Geral; e, finalmente, onde se diz Direcção deveria dizer-se Conselho Fiscal.

As nossas desculpas aos associados daquela colectividade desportiva atingidos, assim, tão

# Pedrógão Grande

## Ano Novo

Mais um ano tombou, num sincronismo milenário, na amplitude do tempo. E durante o espaço desses 365 dias que decorreram, tão velozmente para uns e tão morosamente para outros, — quantas ilusões e sonhos desfeitos, quantas ambições desmedidas triunfantes e quantos azeites justificados não foram desapiedadamente sustados, como se a Justiça não fosse o anelo mais querido da Humanidade e o Bem a virtude mais pura dos Povos!

Na vida dos individuos, como nas dos Povos, há sempre aspirações que se justificam e pelas quais nos batemos com denodo e pertinácia. Nem sempre, porém, se atinge a meta que ambicionamos, nem sempre é possível dar realidade às nossas pretensões em toda a sua extensão.

No entanto... não desanimemos, caminhemos confiantes no nosso esforço e na justiça que nos assiste, saibamos esperar com resignação e com fé, porque «o tempo» é o grande pioneiro dos que sabem esperar.

O nosso concelho, se bem que não caminhe na vanguarda dos povos mais progressivos, procura, a todo o custo, e com segurança, acertar o passo com os povos de mediana civilização, — quer na obtenção de vários melhoramentos, quer na realização de obras de relativa envergadura e por meio das quais se procura elevar o seu nível social.

Mas, só quem não tem observado de perto as dificuldades inerentes à gerência administrativa das nossas autarquias locais, poderá ignorar a soma de trabalho que é preciso despendar para, o mais equitativamente possível, poder atender todas as aspirações, e são tantas! por que anseiam os povos.

É necessário compenetrarmos de que já, hoje, o povo se não satisfaz com medidas de mera transitoriedade. Pretende sempre mais e melhor, como se fosse possível pôr em equação todos os problemas que lhe interessam e dar-lhes a desejada solução.

No entanto, feito o balanço do ano findo, é nos grato constatar que no nosso concelho, graças à criteriosa orientação tomada pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, que se não poupou a esforços, — alguma coisa de novo e de reconhecida utilidade social se realizou.

Assim, sem querermos enunciar os vários e múltiplos melhoramentos de carácter local, como sejam o arranjo de estradas, de fontes e outros de sanidade pública, levados a cabo nas diferentes localidades disseminadas pelo concelho, é-nos, sumamente agradável destacar a participação concedida à Câmara Municipal para o ajardinamento do Largo fronteiro aos Paços do Concelho, que faz parte da Devesa, e que amplamente se justifica por vários e múltiplos motivos que ocioso será expender.

Sempre que se nos oferecia a oportunidade, pusemos em foco essa obra, que, não sendo de puro rendimento, constitui para todos os Pedrogueses uma obra que há muito se impunha como primacial; pois, não fazia sentido que, sendo a Devesa um Largo de profundas e inesquecíveis tradições, duma beleza típica incomparável onde o turista descansa embevecido, ainda mal refeito da paisagem alpina do Cabril, não fosse convenientemente aformoseado, com o decoro e a estética precisos.

duramente pelo «fora de jogo» cometido; e a todos os nossos estimados leitores.

Essa obra, que foi iniciada no termo do ano findo, vai ter, certamente, a sua plena realização durante o ano decorrente, bem assim outras que interessam às freguesias, algumas já dotadas e outras que aguardam a necessária dotação.

## Variante

Os trabalhos da variante da Estrada Nacional n.<sup>o</sup> 2, que há-de ligar a Vila à Barragem do Cabril, temos que confessar, arrastam-se com certa morosidade.

Agora que o tempo melhorou, sensivelmente, havia conveniência em intensificar os respectivos trabalhos de terraplenagem, pois que interessa, sob todos os aspectos, que a variante estivesse concluída quando se realizasse a inauguração da Barragem.

O trânsito, que nesse dia deve ser intenso, far-se-á, mau grado nosso, apenas pelo lado de Pedrógão Pequeno, quando, afinal, com um pouco de boa vontade e diligência da parte da entidade adjudicatária da respectiva obra, poder-se-ia, já não digo fazer coincidir a inauguração da variante com a do acto inaugural da Barragem, mas, pelo menos, ter a terraplenagem da estrada em condições de por ela poderem transitar carros, o que não só beneficiava o movimento do pessoal, como contribuía para o descongestionamento do trânsito.

Sabemos que a Direcção de Estradas de Leiria, de acordo com a Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, alvitrou que uma parte da variante — os 200 metros ligados à Barragem — fosse construída pela Empresa Moniz da Maia — Vaz Guedes, o que não foi aceite por esta Empresa, por motivo de diferenças de preços, — o que lamentamos, pois que esta firma era segura garantia, não só do bom êxito da obra em referência, como também dum ritmo mais em concordância com os objectivos expostos.

## Grémio da Lavoura

Este organismo corporativo continua na sua marcha progressiva, graças à sábia actuação da sua Direcção, o que, gostosamente, registamos.

Dentro das suas atribuições e limitadas disponibilidades, aparamos destacar todo o auxílio e apoio que vem dando à Lavoura, adoptando medidas que merecem o aplauso das pessoas sensatas, pois vêm ao encontro das necessidades mais prementes dos nossos pequenos proprietários.

Na última reunião do Conselho Geral, foram eleitos para a Direcção os Srs. Drs. Armindo da Silva e Júlio Baeta Rebelo, Professor Afonso Lopes da Costa, João Lopes Cortes, António Mendes Junior e António Correia Serra; e para o Conselho Geral os Srs. Professor António Lopes da Costa, José de Oliveira David, Domingos Jacinto Nunes e Manuel Dias das Neves.

## DONATIVO

Para os pobres que constam do cadastro da Junta de Freguesia de Vila Facaia, foi entregue àquela entidade, pelo Sr. Francisco Tomás, funcionário aposentado da Casa da Moeda, residente no lugar de Lameira Cimeira, desta freguesia, a importância de cem escudos, a qual foi, equitativamente, distribuída no dia de Reis.

Ao Sr. Francisco Tomás, que, todos os anos pela quadra do Natal, se lembra mui cristamente dos pobrezinhos, endereçamos os nossos agradecimentos em nome dos pobres da freguesia, fazendo votos por que repita esse generoso gesto por muitos anos. C.



## Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Antônio Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.

**DYROP**

Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

## Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

## Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrógão Grande.

## CORDÃO DE OURO ROUBADO

Maria dos Santos Balão, moradora em Jarda, pede aos ourives ou simples particulares para não transaccionarem um cordão de ouro maciço, novo, com o peso de 43,5 gr. e que lhe foi roubado. Agradece a sua apreensão.

## PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Travesso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ dos VINHOS



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

## Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

## Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

## Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera

Telefone 60

Figueiró dos Vinhos

Telefone 41

## Manuel Azebo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

## Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

## Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

## « Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapezaria das reputadas marcas «**AGUIA**», «**GUERREIRO**» e «**JOANINO**».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços **FIXOS**

**GUSTAVO COELHO GODET**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

## Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO                | —     | 6,00  | LISBOA              | —     | 9,00  |
| Castanheira de Pera | 6,10  | 6,15  | Sacavém             | 9,25  | 9,25  |
| Figueiró dos Vinhos | 6,35  | 7,05  | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão              | 7,40  | 7,45  | Carregado           | 10,25 | 10,26 |
| Cabaços             | 8,10  | 8,15  | Azambuja            | 10,45 | 10,45 |
| Tomar               | 9,05  | 9,20  | Cartaxo             | 11,10 | 11,16 |
| Entroncamento       | 10,00 | 10,05 | Santarém            | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas        | 10,20 | 10,25 | Pernes              | 12,45 | 12,45 |
| Pernes              | 11,00 | 11,00 | Torres Novas        | 13,20 | 13,25 |
| Santarém            | 11,40 | 12,00 | Entroncamento       | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo             | 12,30 | 12,35 | Tomar               | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja            | 13,00 | 13,00 | Cabaços             | 15,20 | 15,25 |
| Carregado           | 13,20 | 13,20 | Pontão              | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavém             | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA              | 14,45 | —     | BOLO                | 17,35 | —     |

## CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

|          | Cheg. | Part. |          | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | —     | 5,40  | Coentral | —     | 17,50 |
| Bolo     | 5,55  | —     | Bolo     | 18,05 | —     |

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

## CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| Campelo             | —     | 5,20  | Figueiró dos Vinhos | —     | 17,00 |
| Fontão Fundeiro     | 5,30  | 5,31  | Barraca da B. Vista | 17,10 | 17,10 |
| Aldeia Fundeira     | 5,40  | 5,42  | Várzeas             | 17,16 | 17,17 |
| Vilas de Pedro      | 5,47  | 5,48  | Vila Facaia         | 17,22 | 17,24 |
| Alto da Alagoa      | 5,58  | 5,58  | Moleiros            | 17,27 | 17,27 |
| Moleiros            | 6,03  | 6,03  | Alto da Alagoa      | 17,31 | 17,32 |
| Vila Facaia         | 6,06  | 6,08  | Vilas de Pedro      | 17,42 | 17,43 |
| Várzeas             | 6,13  | 6,14  | Aldeia Fundeira     | 17,48 | 17,50 |
| Barraca da B. Vista | 6,20  | 6,20  | Fontão Fundeiro     | 17,59 | 18,00 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,30  | —     | Campelo             | 18,10 | —     |

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

## Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos



## Festa da Senhora dos Remédios

No dia 31 do mês de Janeiro findo, realizou-se, na sua Capelinha, nos subúrbios desta vila, a tradicional festividade religiosa em honra de Nossa Senhora dos Remédios.

Houve missa solene, dita pelo Rev.º Pároco da freguesia, Padre José Saraiva, que foi acolitado pelos Rev.ºs Padres Aníbal Coelho, da vizinha freguesia da Graça, e Cipriano Domingos Rosa, de Figueiró. O celebrante proferiu, a meio da missa, um empolgante sermão. Seguiu-se a procissão que reuniu muitos fiéis.

Parabéns aos mordomos, Srs.: Adelino Fernandes e Manuel Augusto da Conceição, de Chavelho; e António da Silva e Sebastião Silveiro, dos Chãos, pelo luzimento que souberam emprestar aos festejos.

## AGRADECIMENTO

A família de António Leitão, muito sentidamente, vem, por este meio, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que, durante a prolongada doença do saudoso extinto, se interessaram pelas suas melhoras, e, ainda, às que a acompanharam no doloroso transe por que acaba de passar.

A todas, o seu eterno reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 3-2-1954  
Ilda Alves Leitão

## Cartas dos nossos leitores

## III

Ex.º Sr. Director de «O NORTE DO DISTRITO»

Como assinante do jornal que V. Ex.ª dirige, tive oportunidade de ler, no último número, o relatório de contas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, relativo ao exercício do ano findo.

É digna de elogio tal altitude, pouco em uso nas outras associações congêneres da nossa terra, não só para elucidação dos seus associados, como também do público, cuja opinião muitas vezes eleva, ou destrói, qualquer tentativa de colectivismo.

No relatório de contas a que me refiro, notei duas verbas que ponho em dúvida e que, devidamente esclarecidas, estou certo de que muito contribuiriam para a prosperidade daquela tão útil colectividade.

São elas: 1.ª — Na conta de receitas, vem incluída a verba de Esc. 4.581\$20, como proveniente de festas realizadas pela Associação. Como nesta coluna não vêm indicadas as ofertas dos Ex.ºs Srs. José Pires de Faria, no valor de 1.050\$00 e António Rosa Pais, de 200\$00, e ainda uma outra de uma Senhora de Lisboa, de Esc. 50\$00, leva-me a crer que estas quantias estão englobadas naquele título.

Se assim é, não achamos razoável tal atitude, visto que estas importâncias descritas, conforme deviam ter sido, não só publicamente demonstrariam o reconhecimento da Associação, como, muito possivelmente, serviriam de incentivo para outros oferecimentos no género. Há ainda, também, a quantia de mil oitocentos e tal escudos, de lucro proveniente da exploração do BAR e ADEGA, que julgo estar, também, ali incluída, pois que não vem discriminada.

A 2.ª verba que chamou a minha atenção é na conta de DESPESAS e indica a «gratificação» de 120\$00, ao Instrutor dos Bombeiros.

Como não é verdade o Ins-

## Bombeiros Voluntários de Figueiró

Reuniu no dia 24 de Janeiro último a Assembleia-Geral desta humanitária Associação, para efeito da aprovação das contas de gerência relativas ao ano de 1953 e eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

Foram apresentadas duas listas à votação, tendo saído vencedora — por grande maioria de votos — a composta pelos elementos seguintes:

## Assembleia-Geral

Presidente — Dr. Ernesto Lacerda; Vice-Presidente — Dr. Joaquim José Fernandes; Secretário — Constantino David dos Reis.

## Conselho Fiscal

Francisco Rodrigues Ferreira; Jerónimo Dias Paiva.

## Direcção

Presidente — Dr. Luís Quaresma Ferreira; Vice-Presidente — Manuel Henriques Miguel; Tesoureiro — Artur Mateus; Secretário — Joaquim Grinaldy Simões.

Aproveitando o ensejo, dirigimos uma palavra de reconhecimento e louvor aos elementos directivos da gerência finda, pela obra realizada e pelo interesse manifestado no ressurgimento de tão nobre Corporação, interesse que não reconheceu o mais leve desânimo, apesar das contrariedades que tiveram de suportar. E, endereçando os nossos cumprimentos aos agora eleitos, formulamos votos sinceros por que continuem a obra da gerência anterior, aperfeiçoando-a e ampliando-a, para bom nome da humanitária Associação que dirigem e bem, afinal, de todos nós.

## Almerindo do Carmo David Rei

Depois de ter prestado brilhantes provas no curso de promoção a escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal do nosso concelho, sendo aprovado com a elevada classificação de 15 valores, tomou posse daquele cargo, no dia 28 do mês findo, o nosso prezado amigo, Sr. Almerindo do Carmo David Rei.

Ao Sr. Almerindo Rei, funcionário muito distinto e cumpridor, justamente apreciado pelas suas qualidades de trabalho e carácter, apresentamos os nossos parabéns com o desejo das maiores felicidades na sua carreira, que antevemos recheada dos mais francos êxitos.

trutor — que a esta se deslocou quatro vezes — ter recebido qualquer gratificação, estou convicto que esta importância diz respeito às 4 viagens de camioneta e despacho de escadas, que se pagaram directamente à Empresa de Pombal; pois, este Sr. preferia que estes pagamentos se fizessem directamente, para não ter que apresentar uma nota de despesas aos Bombeiros, e, assim, não ter que receber qualquer importância que viesse da Corporação, visto que é contra o seu hábito fazer recebimentos de tais entidades. Foi, também, esta a única despesa feita com o Instrutor, porque as refeições que aqui tomou foram-lhe oferecidas particularmente.

Por ser isto verdade e julgar que assim se deviam descrever tais lançamentos, é que me resolvi a escrever esta carta, cuja publicação agradeço, e a fazer perder a V. Ex.ª alguns minutos do seu tão precioso tempo, na convicção de que serei perdoado.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Fevereiro de 1954.

J. Gonçalves de Jesus

## Sá Simões de Almeida

O nosso prezado amigo, Sr. Sá Simões de Almeida, distinto Chefe de Secção de Finanças que, com excepcional apuro e geral agrado, vinha desempenhando as funções do seu difícil cargo no concelho de Carregal do Sal, já há anos foi transferido, em meados de Janeiro passado, para o concelho de Alvaiázere.

Conhecedores e admiradores das suas invulgares aptidões profissionais e qualidades de trabalho e carácter, felicitamo-lo — e felicitamo-nos — pela sua transferência para próximo dos seus amigos velhos e da sua terra natal, Sarzedas de Vasco, do vizinho concelho de Castanheira de Pêra.

E felicitamos, também, os contribuintes de Alvaiázere que têm na pessoa do novo Chefe da sua Secção de Finanças um funcionário sabedor e justo.

## Subsídio concedido à Casa do Povo

Pela Junta Central das Casas do Povo foi, recentemente, concedido um subsídio da importância de 1.600\$00 à de Figueiró dos Vinhos.

## Estrada do Cemitério de Campelo

Como o nosso jornal teve já ocasião de referir, a estrada de acesso ao Cemitério de Campelo encontra-se em péssimo estado de conservação.

Acresce a circunstância importantíssima de ter sido traçada por local inadequado; tem uma subida de declive mais que respeitável, uma das causas do «descarnamento» do leito da estrada, pois, quando vêm grandes chuvadas, todas as pedras e terras das vizinhanças são impelidas, por ali abaixo, desgastando o pavimento.

É preciso construir uma nova estrada de acesso ao Cemitério!

Assim o entende a população daquela ridente freguesia do nosso concelho; e, como intérprete daquele sentir, esteve entre nós, há dias, tendo-se avistado com o Sr. Presidente da Câmara, uma Comissão constituída pelo Rev.º Padre Manuel Luís, Pároco de Campelo, e Srs. Sérvolo Simões Pereira, Presidente da Junta de Freguesia, e João Morais Rosa, proprietário e grande animador dos movimentos «pró-Campelo».

Sabemos que aquela Comissão regressou a Campelo com a certeza de que a Câmara não descarta os problemas daquela progressiva e acolhedora região. Pelo Sr. Presidente foi-lhe prometida a visita de técnico competente para o estudo e elaboração do projecto duma nova estrada.

Mais sabemos, porém, que as disponibilidades financeiras do Município não comportam a satisfação integral de todas — e tantas são! — as justas aspirações dos seus munícipes.

Nesta conformidade, informamos todos os Campelenses, interessados no progresso e aformoseamento da sua terra, de que a Comissão acima referida resolveu nomear representantes em todos os lugares da freguesia, para recolha de donativos para a obra em vista.

Informando, ainda, tantos outros Campelenses, dispersos pelos mais variados e distantes pontos do Mundo português, de que as suas ofertas em dinheiro, contributo do seu amor bairrista por um Campelo maior, poderão ser enviadas a qualquer daqueles senhores.

## PELA REDACÇÃO

Durante a quinzena decorrida desde a saída do número anterior do nosso jornal até ao presente, efectuaram o pagamento directo das suas assinaturas os Srs.:

— José Marques, de Lisboa.  
— Alfredo Martins, de Casal Velho.

— Manuel Ferreira, de Brejo, e Manuel Antunes Valinho, de Foz de Alge, ambos da freguesia de arega.

— José Pereira Mendes, de Aldeia Fundeira das Bairradas.

— Adelino José, Almerindo do Carmo David Rei, António Coelho Simões, José Brito Telhada, Manuel Clemente Baptista, Manuel Pereira da Silva, Narciso da Conceição Santos, José Gonçalves Ramos Junior e José Guerreiro Machado, todos de Figueiró. Os dois últimos pagaram, ainda, as dos Srs. António Alves, de Casais, Arega, e José Pedro Machado, de Mértola, respectivamente.

\*\*\*

O Sr. Alberto Jorge, de Aguda, efectuou o pagamento

da assinatura do Sr. Manuel Simões Medeiros, residente em S. Paulo.

— O Sr. António Coelho Simões de Figueiró, pagou as dos Srs.: Higinio Curado dos Santos e José Maria da Silva, de Maças de D. Maria; e Mário Henriques Varandas, residente em Lisboa.

Apresentamos os nossos melhores agradecimentos a todos.

## Grave acidente de viação

(Conclusão da primeira página)

Limitamo nos a dar o relato do que a Imprensa diária já noticiou.

Quanto às providências a tomar, por parte de quem de direito, para o alargamento daquela curva perigosa como, aliás, de outras mais daquela estrada, esperamos, confiadamente, na sua adopção urgente. «O Norte do Distrito» já se pediu no seu número 10, de 25 Maio do ano findo.

E tinha razão, pelos vistos.

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere

Recebemos desta prestimosa Associação as contas da gerência do ano de 1953.

Documento meticulosamente elaborado, é o resumo dum ano de actividade insana dos seus elementos directivos em prol do bem comum.

Com a necessária clareza, indica-nos a distribuição das várias importâncias, quer arrecadadas, quer dispendidas, através das rubricas orçamentais.

Cumpre-nos dar-lhe a devida publicidade, ao mesmo tempo que felicitamos o vizinho concelho de Alvaiázere, pelo incremento dado a tão digna Corporação.

E, nas pessoas dos membros da Direcção que subscrevem as referidas contas de gerência, cumprimos todos os bons filhos daquela acolhedora e risonha região, de entre os quais se contam os rapazes altruístas que constituem o corpo activo dos Bombeiros.

Contas da gerência do ano de 1953

| RECEITA:                                      |                      |
|---|----------------------|
| Saldo do ano de 1952 . . . . .                | 72.148\$85           |
| <b>Contribuições de Associados:</b>           |                      |
| Produtos de jóias e cotas . . . . .           | 10.662\$50           |
| <b>Serviços prestados com o material:</b>     |                      |
| Conduções pagas pelas viaturas . . . . .      | 4.987\$00            |
| <b>Subsídio da Câmara Municipal:</b>          |                      |
| Subsídio concedido em 1953 . . . . .          | 2.500\$00            |
| <b>JUROS DE DEPÓSITOS:</b>                    |                      |
| Juros na Caixa Económica Portuguesa . . . . . | 477\$60              |
| Juros de 2 títulos de 10 obrigações . . . . . | 568\$80              |
| <b>DONATIVOS:</b>                             |                      |
| De Particulares . . . . .                     | 505\$90 = 91.850\$65 |

## DESPESA:

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>Despesa com o pessoal:</b>                                    |                        |
| Remuneração ao motorista . . . . .                               | 1.300\$00              |
| Porcentagem na cobrança de cotas . . . . .                       | 1.056\$20              |
| <b>Compensação a bombeiros:</b>                                  |                        |
| Em serviço de incêndios e outros . . . . .                       | 477\$80                |
| Aquisição de fardamentos e equipamentos . . . . .                | 954\$50                |
| Aquisição de utensílios e outros materiais de incêndio . . . . . | 44.220\$70             |
| Aquisição de mobiliário . . . . .                                | 70\$30                 |
| Conservação e reparação do edificio da sede e garagem . . . . .  | 94\$50                 |
| Conservação e reparação das viaturas automóveis . . . . .        | 4.424\$80              |
| Conservação e reparação de mobiliário e utensílios . . . . .     | 80\$90                 |
| <b>Aquisição de combustíveis:</b>                                |                        |
| Óleo e gasolina para as viaturas . . . . .                       | 5.259\$20              |
| Impressos e outro material de expediente . . . . .               | 221\$00                |
| Luz, água e limpeza . . . . .                                    | 80\$70                 |
| Seguro do material e viaturas . . . . .                          | 1.257\$70              |
| Franquias postais e telefonemas . . . . .                        | 204\$40                |
| Transportes de pessoal . . . . .                                 | 97\$50                 |
| Cota à Liga dos Bombeiros Portugueses . . . . .                  | 110\$00                |
| Organização do projecto para a construção da sede . . . . .      | 5.000\$00 = 64.910\$20 |
| <b>SALDO PARA O ANO DE 1954</b>                                  | <b>26.940\$45</b>      |

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do concelho de Alvaiázere, 31 de Dezembro de 1953.

## A DIRECÇÃO,

Manuel Simões Cardo  
Augusto Ferreira  
Viriato A. Santos Rosa  
José Nunes Marques